

GAZETA
DO SERTÃO

18 DE JANEIRO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000

Semestre..... 30500

Numero avulso..... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES : - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca e provin-
cias.

Anno..... 70000

Semestre..... 40000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:000 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 18 de Janeiro de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Janeyro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Tercça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	..	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31

PHASES DA LUA.

Nova a 1 - crese, a 8 - cheia a 17 -
minguante a 24 - nova a 31.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 18 DE JANEIRO DE
1889.

A camara municipal.

Após um anno e meio de exercicio, o que tem feito a actual camara municipal de Campina?

Com esta interrogação finalisamos nosso ultimo artigo.

Temos hoje de proseguir.

Não seria talvez inutil indagar, antes de tudo, qual a responsabilidade que assume o veredor, quaes os deveres que lhe cabem, desde o dia em que senta-se na curul da edilibidade.

Mas somos os primeiros a reconhecer que sobram intelligencias robustas em nossa camara municipal e, nem por um momento, acreditamos que um só de nossos edis possa ignorar a natureza da dívida que contrahin cada um d'elles para com seus electores, no dia em que lhe confiaram a nobre missão de superintender os negocios do municipio.

Nossas condições, perguntamos a todos collectivamente e a cada um em particular:

Onde o accio de nossas ruas? estão ellas calçadas ou, pelo menos, planas e niveladas?

Um dos primeiros cuidados da hygiene, sobretudo em paizes quentes como o nosso, é a irrigação das ruas.

Já algum dia se pensou em semelhante

trabalho entre nós? será uma desculpa a falta d'agua?

Mas essa mesma, que esforços empregou a camara municipal para conservá-la abandonada?

E' sabido que os olhos d'agua sem serem devida e cuidadosamente limpos, e tratados não podem durar; os aqúdes publicos merecem o maior cuidado por parte da administração municipal e o mesmo interesse se deve ligar a todo e qualquer outro manancial d'agua.

Em uma localidade sujeita a secas periodicas como a nossa, quando é infelizmente certo que só de nossos proprios esforços temos a esperar remedio ás calamidades que nos tormentam, seria para desejar que a edilibidade fizesse todos os sacrificios para impeller que a população do municipio se visse collocada na maior indigencia a tal respeito.

Infelizmente, porém, a camara municipal de Campina-Grande assim não tem pensado: a consequencia é, pois, que a agua falta por toda a parte e nem medida alguma se tenta tomar para o futuro.

Outro tanto é o que temos a dizer sobre o alinhamento das casas, o accio e hygiene dellas.

A salubridade publica exige com corteza providencias energicas e constantes para não vir a ser jamais perturbada: o primeiro requisito para se attingir semelhante fim é evidentemente a policia das habitações e dos quintaes sobredito, onde não convem que de modo algum se consinta focos de emanções de letérias.

O homem procura em tudo unir o util ao agradável: na construcção de suas casas de residencia é este o primeiro ponto de vista que elle encara. E, se assim é isoladamente, ó claro que a mesma regra deve predominar no conjunto de todas as casas, isto é, nas ruas, que devem ser espagosas, alomoseadadas e, tanto quanto possível, perfeitamente alinhadas.

Não parece que a camara tenha até hoje cuidado de semelhante serviço de utilidade publica.

A illuminação da cidade é outro ponto de que nossos edis jamais se deviam esquecer: é uma necessidade que, em toda a parte, se considera de primeira ordem, que a todos se impõe a altos reclamos: é até uma medida de precaução e segurança publica.

Entretanto, ainda um só passo não foi dado nesse sentido, nem parece infelizmente, que tão cedo o seja.

Se as medidas que convem sejam adoptadas com urgencia são assim postas de lado, o que dizemos de muitas outras, isoladamente de, soamente importancia, é exacto, mas in-*tolum* tão indispensaveis como aquelles que vimos de lembrar?

Não temos serviço domestico organizado; a casa de mercado é immunda; no perimetro da cidade deixa-se impunemente construir casebres indecentes; os cães e animaes de toda a especie andam ás dezenas e ás soltas, etc. etc.

Realmente os negocios do municipio não parecem curados com aquella diligencia e dedicacão que os electores estavam em direito de esperar da parte daquelles em quem confiavam.

Bem sabemos que a camara actual acha-se em posição difficil: dividida em dous grupos politicos que quasi se equilibram e abertamente se hostilizam e, em verdade, grande o embarasso para chegarem a qualquer accordo sobre as medidas que reclamamos.

Mas não só não julgamos impossivel o que é difficil, como não exigimos que se adopte e se execute todos os trabalhos ao mesmo tempo, alguns dos quaes, reconhecemos, são prematuros; se ainda não é tempo de tudo executar, já o é grandemente de tudo planejar; mas, por Deus, faça-se alguma cousa; dese uma pequena satisfacão a este pobre povo que tantos impostos paga sem murmurar; saibamos viver afinal, basta de tanto vegetar.

Ouvimos allegar que não ha dinheiro na camara para se dar andamento aos trabalhos publicos.

Como assim? não se acha consignado no orçamento feito pela propria camara verbas para semelhante fim?

Lemos com effeito, no orçamento do anno passado:

o Art. 17.	
§ 12. Illuminação da cidade e sua conservação.	3908.
§ 13. Limpeza das fontes, ruas, nivelamento e conservação.	8008
§ 14. Illuminação da cadeia.	1508
§ 18. Cemitério Publico.	6308
	18508

Temos só ali quasi dous contos de reis, sem contar que, no corrente anno, foram augmentadas todas essas verbas.

Como, pois, não ha dinheiro?

O que falta é saber empregar-o, é saber fazel-o vender.

A excusa é, pois, inadmissivel.

Se até hoje tem sido triste a posição da camara, queremos crer que, de hoje por diante, ella saberá quibear as peias que a prendem e procurará acudir aos reclamos da população, inaugurando a serie de obras publicas de que tanto precisamos.

A justiça que merecem todos e a confiança que depositamos nos actuaes veredores, alimentam ainda nossas esperanças.

CORRESPONDENCIA

Recife 7 de Janeiro de 1889

SUMMARY: Felicitacão. — Anno novo. — Encerramento da Assemblca Provincial. — Convocacão de nova sessão. — Resultado dos trabalhos. — Carnes verdes — Mudança de Presidente — A Guarda negra. — Opposicão do *Poiz* — Crise ministerial. — Recomposicão do ministerio.

Entrando em seu segundo anno de existencia a *Gazeta do Sertão*, dirigimos sinceras felicitacões a sua illustre redacção pelo conceito que tem conquistado este importante periodico.

Após as festas de natal do anno novo, que constituem uma diverção publica e despreocupa o espirito dos affazeres diarios, volta esta cidade a sua senda de trabalho, cheia de confiança nos acontecimentos do futuro, que hão de debellar a crise moral e material que ameaça aruinar o paiz.

Encerrou-se no dia 31 do passado a sessão ordinaria da Assemblca Provincial, sem que tivesse completado os trabalhos do orçamento, sendo por isto convocada uma sessão extraordinaria para Fevereiro vindouro; porque o seor. dr. Oliveira Andrade entendeu que não podia prorogar a mesma sessão além do ultimo dia do anno, facto que, alias, já se tem realisado n'esta provincia e na camara geral.

A sessão final da Assemblca Provincial não foi consumida somente na luta politica; diversos projectos importantes foram ali votados e estudados, mas alguns não foram sancionados e outros não tiveram pela administração a sua applicação pratica, ficando assim nullificados os trabalhos daquelle illustre corporação.

Entre os que não foram sancionados se acha comprehendido o contracto para fornecimento de carnes verdes, celebrado com Oliveira Castro e C.ª, que havia sido approved pela assemblca depois de discussões calorosas e vehementes, que por vezes perturbaram a ordem dos trabalhos.

O Ex.ª seor. dr. Oliveira Andrade, por accio de 2 do corrente, fazendo o testamento de sua administração, prohibiu a publicacão desse decreto legislativo por ser inconstitucional e inconveniente. Pode S. Ex.ª ter razão n'este seu modo de pensar, mas não deixa de admirar que quem decide hoje assim tenha, ha tres mezes passados, ratificado o acto da camara municipal prorogando o mesmo contracto, até que a assemblca, a

no e estão até criando dilididulos no governo federal que não sabe no que empregar tanto dinheiro.

Na Suissa, nessa patria de um povo feliz, a coisa é outro e ainda mais admiravel, mais extraordinaria: os habitantes do cantão de Unterwald não têm de pagar impostos em 1889.

-Diz um respeitavel jornal europeu que o governo desse cantão declarou, para constar em publico, que o diabo existente em café é bastante para supprir ás despezas do proximo anno.

Que republicanos felizes! E elles tem governo magistrados, não exercito, tem funcionarios e mais que tudo tem uma grande instrucção.

Com certeza gosam de tudo que a civilisação do occidente lhes pode permittir e talvez mais comofortemente que os povos da Alemanha, da Inglaterra, da Franca, da Hespanha, de Portugal e da Italia.

Felizes republicanos! e nós aqui na America temos o imperio do deficit ou do rombo.

Admissões— Consta-nos que foi assignada a demissão do collectoer geral de Campina Grande ao nosso amigo Ernesto Alvares Vianna.

Faltam-nos por emquanto dados officiaes para apreciar mais esse acto do Sr. Dr. Pedro Correia.

Aposentadoria— Consta igualmente haver sido dada aposentadoria honrada á professora publica desta cidade, D. Petronilla de Oliveira.

Este acto revoltante de iniquidade já de ha muito era esperado, em vista das intrigas tecidas pelo vigario da freguezia, P. Luiz Francisco de Salles Pessoa.

Como quer que seja, a injustiça de que acaba de ser victima D. Petronilla não a desdoara e a confiança que nella depositavam os pais de familia, continúa a ser a mesma.

A policia— O delegado, coronel Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque, para defender-se de uma accusação feita por esta folha, mandou citar a João Pereira e Jovino de Barros Brandão, victima de sua voracidade de terra, afim de serem interrogados a respeito da mesma accusação.

Os pobres camponezes, debaixo da ameaça do delegado, declararam tudo quanto este quiz.

Não admittamos nada do que de violação e comico praticar o delegado de Campina.

Confirmando, entretanto, in totum nossas allegações anteriores e as provenientes, se os superiores do delegado Alexandrino o exigissem, com os depoimentos tirados de 5 a 8 testamunhas, dignos do maior credito.

APRESENTADOS

Estados.

Nesta semana comparem os seguintes:

Que na venda do Hilfonso Souto houve um conciliabulo do delegado Alexandrino, juiz Espinola, Christiano e Clementino, declarando este, afinal, em altas vozes, que ia fazer uma conferencia para quebrar a typographia da Gazeta.

Uma pessoa que da hatica curva o escarvalho, disse:

«A avaliação do Clementino só pode ser curada com um banho russo»

Que foi visto no rio da rua do Sarriló o Espinola pisando uma exemplar da Gazeta; o que causou o grande admiração ao fradillimo, gritou-lhe:

«Dr. V. é grande em patria e bo»

Que o Alexandrino quando lê a Gazeta, interrompe sempre a leitura, dizendo:

«Diabo!... diabo!...» Mas o Christiano acode logo, acalmado a sua ira: *Non se visse, Lissandino, non se visse.*

Que o vigario Salles protesta vingar-se de todos aquelles que concorrem para o abaixo assignado em favor da professora.

—«Mas, (disse-lhe um amigo) a vingança não é propria de um ministro de Christo.

—«Não importa, (respondeu o vigario) eu tenho odio aos liberaes. Elles tremam, quando eu rasgar a latão»

As publico.

Manoel Martins Lopes da Silveira declara que existe em poder do Francisco Maria de Oliveira, conhecido por Chico Machyba, uma letra de... 100\$000 r. por elle acciça; mas que dita letra não tem hoje o menor valor, por ter sido passada em confiança, como reposição em um inventario de seu pai, Paulo Manoel Lopes, que se não effectuar, avisa, portanto, que ninguém faça negocio com a mesma, sob pena de perder.

Campina Grande, 12 de Janeiro de 1889.

Manoel Martins Lopes da Silveira.

Protesto.

Os abaixo assignados, membros do partido liberal da comarca do Teixeira, v.m. do alto da impenssa, protestar contra o acto insolito e embaenamente immoral de que foi victima o sr. dr. juiz de direito em a noite do dia 17 do mez passado, arredando a sua de si a responsabilidade, que lucta cabe a seus adversarios, que no momento em que a população da villa de Patos se mostrava indignada, procuraram atral-a sobre outros, quando entre si se acham os autores de tão infame attentado, hoje felizmente conhecidos.

Os chefes dos nossos adversarios apenas proemam agora justificar ou attenuar o facto praticado por seus parceiros proximos, não é comnosco este ajuste de contas. Neste momento o partido liberal não olha para o sr. dr. juiz de direito senão como a primeira autoridade da comarca, pondo de parte os resentimentos occasionados pela luta politica, que sustenta, ha annos, contra S. S. Os principios liberaes, que sustentam como homens politicos, não excluem os da autoridade bem entendida, que os abaixo assignados querem ver estabelecida para bem de todos.

Neste momento solenne sentem a alloranta pela justiça, dr. Honorio Vasconcelos, e de mais quem vem respeito da a magistrado de lei na pessoa de seu primeiro magistrado na comarca, continuando, porém, no seu posto de honra, como politicos, que luctam em campos diametralmente oppostos.

Comarca do Teixeira, 26 de Dezembro de 1888.

- Richard Manoel Cavalcanti, Freguesia de Melão, juiz municipal.
- Capitão Agostinho Dantas Correia de Góes, 2.º juiz de paz.
- Tenente José J. Araújo de Barros Ribeiro, presidente da camara municipal.
- Tenente Barão Raphael de Caralho Leal, 1.º juiz de paz.
- Francisco de Sá dos Coelhos, 1.º tabelião.
- Francisco de Sá dos Coelhos, 2.º tabelião.
- Manoel Ribeiro de Sá, secretario da camara municipal e tabelião.
- José Vitor de Lencastre, fiscal da camara municipal.
- Francisco Manoel de Barros Ribeiro, 1.º juiz de paz.
- José Francisco de Barros Ribeiro Junior, tabelião.
- Antonio da Costa de Sousa Machado, collectoer.
- José da Silva de Sousa, tabelião.
- Antonio da Silva de Sousa, tabelião.

- José Bernardo Ferreira Rocha, tabelião.
- Capitão Rodrigo Gonçalves de Vasconcelos, tabelião.
- Paulo Fernandes de Oliveira, tabelião.
- Doutor Carlos dos Santos, tabelião.
- Francisco P. da Silva, tabelião.
- Francisco de Paula Lages, tabelião.
- José Vitor de Lencastre, tabelião.
- José Vitor de Lencastre, tabelião.
- Manoel Gomes dos Santos, deputado provincial.
- Alfons José Antonio Carneiro, vereador.
- Tenente Brazinho Gomes de Sá Moreira.
- Antonio Cesar de Mello, negociante.
- Antonio Delavina Teófilo de Sá.
- Tenente Cesar de Mello, vereador.
- Francisco Gomes dos Santos, negociante.
- Tenente Brazinho Gomes de Sá Moreira, vereador.
- Vicente Ferreira da Silva Viera, vereador.
- Silveira José de Sousa, vereador.
- Antonio Leite da Silva.
- Antonio Bernardo de Araújo.
- Manoel Francisco Cavalcanti.
- José Ferreira Cavalcanti.
- Honorato José de Sousa.
- Antonio Leite da Costa e Silva, vereador.
- Francisco Dantas Correia de Góes.
- Sebastião José Ferreira.
- Paulino Vieira de Maria.

As publico.

Correndo o vento, em minha ausencia desta cidade, que o soldado de nome Raymundo Nando, declarou haver recebido, do cadete commandante do destacamento, ordem de espantarme, mesmo dentro de meu estabelecimento commercial, venho á imprensa tomar bem conhecida de todos semelhante ameaça.

Ao mesmo tempo, por qualquer causa que soffra, considero responsavel ao sr. Christiano Landtzen, de quem é o mesmo cadete vil instrumento.

Campina Grande, 16 de Janeiro de 1889.

Doutor Honorario Machado Reis.

AVIZO.

Luiz de Franca Sodré convida a todos os freguezes que se acham atrazados a virem satisfazer seus debitos até o dia 27 do corrente.

Campina Grande, 18 de Janeiro de 1889.

Luiz de Franca Sodré.

AVIZOS

Officina de Enfileira.

Honorio Alves Correia, perfeitamente habilitado na arte de Enfileira por ter praticado durante trez annos na cidade do Recife, acaba de estabelecer uma officina na Travessa do Rosario desta cidade.

Offerecendo os seus serviços ao publico, garante o seu bem desempenho e por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

Campina, 4 de Janeiro de 1889.

LOJA AMERICANA.

Belmino Barbosa Ribeiro, proprietario da loja denominada "Loja Americana" no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes e de dar mais saúde ás suas fazendas, está resolvido a vender somente a diabo a vista, porém pelos legitimos custos do freguez, ganhando unicamente o descont.

As fazendas que forem compradas em pecas serão vendidas pelo custo das facturas, que serão franquedadas aos compradores; as fazendas a retalho serão postas á disposição dos freguezes por preços baratissimos.

As mandeiras serão vendidas pelo preço da duzia, e não bem moias, longos, chafas etc.

Também tem perfumarias e um bom sortimento de mandeiras.

Arduamente expõe á venda todos os artigos para freguezes bem como diversas ferragens.

Tudo por preços baratissimos. *Mora a virada! mora!* *Vira a loja Americana! vira!* *Vira a loja Americana! vira!*

CASA da FELICIDADE
EPIMACO BAPTISTA DOS SANTOS
N. 17
Rua Visconde de Inhauma
LOTERIA da Parahyba.
-- 1.000.000 --

Esta importante loteria joga somente com 2.000 numeros, divididos em quintos.

Preço: 10000 rs. o quinto.

A primeira extracção terá lugar brevemente e os bilhetes acham-se á venda desde já.

Remette-se qualquer encomenda para o interior da provincia. Parahyba, Janeiro de 1889.

Raphael A. Moraes Valle.

Cabellereiro
Carlos José Antunes, de visita nesta cidade, offerece-se ao publico para todos os mysteres de sua profissão. Pode ser procurado na Praça da Independencia, estabelecimento de D. Machado.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 15 de Janeiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes 650
Vendidos 404
Regulando o kilo da carne \$360.

Destino
Pernambuco (companhias) 324
(diversos) 80
Sobras 246
650
Mercado desguimado.

Feira de Campina, hoje, 18 de Janeiro de 1889.

Bois 210 bois.
Pela estrada do Siridó 80
" " das Espinhoras. 130

Mercado de Campina em 12 de Janeiro de 1889.

Milho 400
Fajão 28000
Farinha 500
Carne secca 900
Rapadura, cento 68000

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos 67200

Na Parahyba em 4 de Janeiro de 1889.
Por 15 kilos 57200

MERCADO DE ANSICAR

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos 17200 a 17300